

Bundesminister Dirk Niebel

Cooperação trilateral Alemanha-Brasil-África

Em entrevista à *Tópicos*, o ministro da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento, Dirk Niebel, fala sobre sua viagem ao Brasil e sobre um novo enfoque da política da política alemã para o desenvolvimento: a cooperação trilateral Alemanha-Brasil-África.

ENTREVISTA: DR. UWE KAESTNER

*Tópicos: Qual foi o objetivo de sua viagem ao Brasil?**

Ministro Dirk Niebel: A importância do Brasil como um país emergente aumenta, por isso, o país é para nós um parceiro de desenvolvimento global. Os desafios do século 21 são questões de desenvolvimento global. Mudanças climáticas, escassez de recursos e pobreza são problemas que não param nas fronteiras e afetam a todos. Por isso, estou contente por termos no Brasil um parceiro com o qual podemos enfrentar eficazmente alguns dos principais desafios do presente. Neste sentido, minha intenção foi sublinhar a ampliação da bem-sucedida cooperação pela proteção dos bens públicos globais, ou seja, biodiversidade, floresta e clima.

Quais impressões marcantes o senhor teve do país e do povo?

O Brasil transformou-se nos últimos anos num país emergente que tem características essenciais dos países industrializados. Ele reconheceu e usa sua importância geopolítica. O Brasil tem taxas de crescimento estáveis, recordes de investimento e um notável aumento de emprego. Isso são resultados impressionantes que aumentaram sua importância na política externa. Por outro lado, o Brasil ainda é classificado pela Comissão de Desenvolvimento da OCDE como um país em desenvolvimento. O Brasil pertence ao assim chamado grupo dos “países com renda média alta” e foi, durante muito tempo, o país com maior desigualdade social na América Latina. Um estudo do IBGE indica que essa desigualdade está profundamente enraizada no país e, apesar da elevação do padrão de vida, diminui muito lentamente. A pobreza continua sendo um problema grave e produz uma situação social explosiva.

Onde senhor vê no contexto do 50º aniversário do Ministério da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ, na sigla em alemão) sucessos especiais das cinco décadas de cooperação Brasil-Alemanha para o desenvolvimento?

Nesses quase 50 anos, o conteúdo e a forma da cooperação para o desenvolvimento com o Brasil sempre se guiou pelas condições e mudanças sociais, políticas e econômicas. Projetos, como a criação da cooperativa agrícola “Piá”, em Nova

Petrópolis, no Rio Grande do Sul, marcaram o início da cooperação para o desenvolvimento. Hoje apoiamos o governo brasileiro na proteção das florestas tropicais. O objetivo geral é estabelecer um equilíbrio entre os interesses legítimos do Brasil de exploração econômica da região amazônica e as preocupações com a proteção da floresta tropical e do clima. Através de anos de cooperação contínua, desenvolveu-se uma parceria de sucesso para o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente, das florestas e do clima.

Um dos primeiros projetos foi a formação profissionalizante com o Serviço de Capacitação Profissional (SECAP), cujo aluno mais proeminente foi o ex-presidente Lula. Educação e formação continuarão na agenda da cooperação?

Educação e formação são áreas muito importantes da nossa cooperação. Também enfatizei isso durante a minha viagem, quando visitamos um centro de treinamento do Senai em Curitiba. A cooperação alemã para o desenvolvimento colabora há mais de 45 anos com o Senai. E eu tenho muito interesse em continuar essa colaboração frutífera, que apresenta bons resultados nas áreas de transferência de know how para fortalecer a competitividade das pequenas e médias empresas nas regiões menos desenvolvidas do Brasil, na formação de profissionais de gestão do Senai na Alemanha, bem como na transferência de tecnologia para indústrias selecionadas.

No próximo ano acontece no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Como o senhor avalia as prioridades e os resultados da nossa cooperação ambiental? Haverá uma proposta de seu ministério relativa à proteção do clima e da biodiversidade para a Rio+20?

Pretendo participar pessoalmente da Conferência Rio+20 em 2012. Isso também pelo fato de a nossa cooperação com enfoque na floresta tropical ter iniciada no começo dos anos 90, com a criação do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7). O programa é considerado um exemplo de cooperação bem-sucedida entre atores nacionais e internacionais para alcançar soluções para os desafios ambientais de importância global.

* O ministro Dirk Niebel visitou o Brasil de 11 a 16 setembro (veja *Tópicos* 3/2011)

Como o senhor vê as possibilidades de uma cooperação tri-lateral Alemanha-Brasil-África?

A cooperação tri-lateral é um foco recente da nossa cooperação com o Brasil. Com a arquitetura da ajuda em rápida mutação e o engajamento cada vez maior de novos atores de desenvolvimento do Sul, foi criada uma ferramenta que resultará para todas as partes envolvidas numa situação “win-win”. A cooperação Sul-Sul é um complemento valioso à cooperação Norte-Sul. Eu acredito que podemos atingir maior eficácia com uma combinação dos dois sistemas de cooperação na forma de cooperação triangular de desenvolvimento e sustentabilidade. Aliás, a cooperação tri-lateral com países africanos já é uma realidade: por exemplo, Moçambique está cooperando com o Brasil e a Alemanha na infraestrutura de qualidade e no fortalecimento do Instituto Nacional de Padronização e Qualidade (INNOQ).

Na África ocorrem secas periódicas e frequentes catástrofes de fome. O senhor defende, por isso, um maior fomento à zona rural. Mas isso não é impedido pela política agrícola da União Europeia, que é duramente criticada também pelo Brasil?

O pré-requisito para o sucesso do nosso trabalho são relações comerciais justas, que levem em conta as necessidades dos países em desenvolvimento. Elas abrem espaços para uma economia de mercado e dão às pessoas oportunidades de

desenvolvimento em seus países de origem. Eu e minha colega Ilse Aigner (ministra da Agricultura) concordamos plenamente num ponto: não é possível que os países em desenvolvimento percam mais dinheiro com barreiras comerciais e proibições de acesso ao mercado do que recebem através da cooperação para o desenvolvimento. Por isso, nós lutamos pelo fim dos subsídios às exportações agrícolas.

Com quais medidas a nossa cooperação para o desenvolvimento e o engajamento das empresas alemãs no Brasil ainda podem ser mais bem integrados?

Um setor privado próspero é um requisito importante para o crescimento e a prosperidade. Na América Latina, encontram-se muitos exemplos de como, através da cooperação direta com as empresas alemãs, são mobilizados conhecimentos, modernas tecnologias e abordagens inovadoras em países em desenvolvimento. Queremos fortalecer o engajamento do setor privado alemão e europeu em nossos países parceiros. Por isso, criamos no BMZ, no ano passado, por exemplo, um ponto de serviço para o setor econômico. As empresas podem contatar este serviço com suas dúvidas e idéias, se quiserem investir em países emergentes e em desenvolvimento. Também enviamos agentes de contato, os chamados “scouts de desenvolvimento”, às associações empresariais alemãs, onde procuram novos projetos, explicam as vantagens da cooperação para o desenvolvimento às empresas e buscam novos parceiros de cooperação. ■

ANZEIGE

cool houses love energy bills

BASF's construction solutions and energy-efficient materials are more cost-effective than conventional insulating systems and materials, and have a much higher insulation capacity. So, thanks to products like Herculor and Elastopor™, houses stay cooler in the summer and waste less energy. Saving on emissions means saving on bills. At BASF, we create chemistry. www.basf.com/chemistry

BASF
The Chemical Company

